

ALTERAÇÕES NOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E HORMONAIS EM CÃES DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ/PR APÓS TREINAMENTO

CAROLINE ALVARES¹, MÁRCIO ROBERTO BARBIERI¹, THELMA CRISTINA SANTOS SOARES LEGGI², ANA LÚCIA YOSHIDA³, PAULO FERNANDES MARCUSSO⁴, ISAAC ROMANI^{5*}.

¹Médico Veterinário, Maringá/PR.

²Médica Veterinária, Hospital Veterinário Animal Store, Maringá/PR.

³Médica Veterinária, NAV - Núcleo de Apoio Veterinário, Maringá/PR.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unaí/MG.

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

*prof.isaacromani@uninga.edu.br

O cão de patrulha tem uma função extremamente importante junto ao serviço da Polícia Militar. O estresse desta função pode promover importantes alterações hematológicas, bioquímicas e hormonais. Objetivou-se avaliar os efeitos do treinamento de patrulha/choque nos parâmetros hematológicos, na glicose, aspartato aminotransferase (ALT), creatina quinase (CK), lactato e cortisol de cães do 4º Batalhão da Polícia Militar de Maringá/PR. Seis cães machos da raça Rottweiler, hípidos, com idade entre 4 e 5 anos, realizaram o treinamento de patrulha/choque com duração exata de 20 minutos. No treinamento de patrulha/choque o cão realizou: atividade de obediência básica (7'); abordagem do suspeito na viatura, sem reação (3' 30'); abordagem do suspeito na viatura, com reação (3' 30'); abordagem do suspeito a pé, sem reação (3') e, por fim, abordagem do suspeito a pé, com reação (3'). As amostras de sangue foram obtidas antes do treinamento, logo após o término do treinamento, e posteriormente, após 20' e 40' do término. As amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia Clínica da Clínica Veterinária – UNINGÁ para análise, exceto para avaliação do cortisol, encaminhado para empresa terceirizada. Os dados obtidos foram avaliados utilizando o software Sisvar® - análise de variância (Teste F – 5%) e teste de média (Tukey – 5%) e revelaram que não houve diferença significativa no perfil hematológico e da CK, AST e glicose. Entretanto houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os diferentes tempos experimentais nas variáveis lactato e cortisol. A concentração de lactato ao término do treinamento aumentou significativamente (65,53 mg/dL) diferindo das demais concentrações médias nos outros tempos experimentais. Para o cortisol, houve aumento na concentração média (3,37 µg/dL) logo após o término do treinamento, subsequente, observou-se diminuição nas concentrações. De maneira geral, as alterações nos níveis de cortisol e lactato caracterizam o estresse agudo imposto pelo treinamento e fadiga muscular, respectivamente. Conclui-se que o treinamento realizado pelos cães não ocasionou mudanças significativas no perfil hematológico e na maioria das variáveis bioquímicas analisadas, sendo o aumento da concentração de lactato e cortisol esperados para cães que apresentam rotina de atividades físicas, como as impostas pelo treinamento policial.

Palavras-chave: Cão policial. Cortisol. Exercício físico. Lactato. Rotweiler.